«Pelo menos quatro espécies»: ex-pesquisador financiado pela CIA afirma que extraterrestres foram recuperados de OVNIs acidentados



No podcast «The Diary of a CEO», o físico Hal Puthoff, de 89 anos, reacendeu o boato mais explosivo da ufologia americana. Ele próprio admite, no entanto, não ter acesso direto às informações que relata. Uma investigação sobre uma declaração espetacular e sobre o que ela não prova.

Uma declaração que deu a volta ao mundo

No fim de maio de 2026, o doutor Harold «Hal» Puthoff foi convidado ao «The Diary of a CEO», o podcast do empresário britânico Steven Bartlett, ao lado do cineasta Dan Farah, diretor do documentário «The Age of Disclosure». Durante uma mesa-redonda dedicada aos fenômenos aéreos não identificados, o pesquisador soltou uma frase que foi repercutida pela imprensa americana, britânica e australiana: pessoas envolvidas em operações de recuperação de aeronaves teriam lhe contado que existem «pelo menos quatro tipos distintos» de seres vivos.

Puthoff logo esclareceu o limite de sua afirmação. Disse não ter tido «acesso direto» a essas informações, mas que acredita nas pessoas com quem conversou. Acrescentou que, segundo os pesquisadores que consultou, haveria muitas variações dessas quatro formas, e que chegou a ouvir falar de criaturas do tipo anfíbio.

Quem é Hal Puthoff?

Ele não é um desconhecido da comunidade ufológica, nem dos serviços de inteligência americanos. Físico formado em Stanford, Puthoff dirigiu nos anos 1970 e 1980 um programa de pesquisa sobre «visão remota» no Stanford Research Institute, financiado pela CIA e depois pela Defense Intelligence Agency. Esse programa, mais tarde conhecido como Stargate, foi encerrado em 1995 após uma avaliação concluir que não tinha utilidade operacional. Puthoff trabalhou nele com Russell Targ e testou o célebre Uri Geller, uma colaboração que dividiu duradouramente o meio científico.

Mais recentemente, foi consultor do AAWSAP, o Advanced Aerospace Weapon System Applications Program, programa do Pentágono lançado em 2008 por iniciativa do senador Harry Reid e confiado à empresa Bigelow Aerospace. Em 2017, participou da criação da To The Stars Academy, estrutura fundada pelo músico Tom DeLonge

 © Activité-Paranormale 2009-2026

que ajudou a tornar público o interesse do Pentágono pelos UAP.

Greys, nórdicos, reptilianos, insetoides: o suposto bestiário

Durante o programa, Puthoff não detalhou a natureza das quatro espécies. Segundo o New York Post, foi seu ex-colega do AAWSAP, o físico Eric Davis, quem já havia mencionado quatro categorias: os «greys», os «nórdicos», os «insetoides» e os «reptilianos». Os greys correspondem ao arquétipo de pequenos seres sem pelos, de grandes olhos negros. Os nórdicos seriam os mais parecidos com os humanos. Os reptilianos são descritos como criaturas com escamas que andam sobre duas pernas, e os insetoides lembram louva-a-deus.

Esse catálogo não tem nada de novo: coincide quase ponto por ponto com a tipologia que circula na literatura ufológica desde os anos 1950 e 1960. O autor Kent Heckenlively, entrevistado pela Fox News Digital, ressaltou que os greys são os mais frequentemente descritos, enquanto os insetoides são relatados com menos frequência.

O testemunho de Dan Farah: fontes «assustadas demais para falar»

Ao seu lado, Dan Farah afirma que vários altos responsáveis da inteligência entrevistados para seu filme declararam, de rosto descoberto, que dezenas de aeronaves de origem não humana caíram ao longo das décadas. Ele diz também ter conversado em particular com pessoas ligadas a essas operações, muitas das quais temem falar publicamente. Conta que uma fonte desistiu na última hora, convencida de que uma entrevista lhe custaria a vida.

Nenhuma dessas pessoas foi identificada, e nenhum documento, amostra ou imagem foi apresentado para respaldar esses relatos.

A sombra de David Grusch e do Congresso

Essas declarações seguem na esteira do depoimento de David Grusch. Ex-oficial de inteligência da Força Aérea dos EUA e ex-integrante da força-tarefa UAP, ele afirmou sob juramento perante uma comissão da Câmara dos Representantes, em julho de 2023, que o governo americano possuía «biológicos não humanos» provenientes de locais de queda. Assim como Puthoff, Grusch dizia obter suas informações de testemunhas, e não tê-las constatado pessoalmente. Sua audiência desencadeou um debate mundial sobre a possível existência de programas secretos de recuperação e engenharia reversa no aparato militar e de inteligência.

O contexto político de 2026 dá uma ressonância adicional ao caso: o governo Trump promove uma política de transparência sobre os UAP, e o Pentágono divulgou, no fim de maio, um segundo lote de documentos sobre o tema. Puthoff, por sua vez, saudou essa dinâmica, julgando algumas das divulgações notáveis.

Dossiê reconstituído: o que dizem os fatos estabelecidos

Documento de síntese reconstituído pela redação a partir de fontes públicas. Contém apenas elementos verificáveis.

 © Activité-Paranormale 2009-2026

DOSSIÊ – SUPOSTAS RECUPERAÇÕES DE AERONAVES NÃO HUMANAS

1947: incidente de Roswell (Novo México). Um relatório da Força Aérea dos EUA de 1994 o atribui ao projeto Mogul, um programa de balões destinados a detectar os testes nucleares soviéticos. Um segundo relatório, em 1997, explica os relatos de «corpos» por bonecos de teste lançados de paraquedas.

2008-2012: programa AAWSAP do Pentágono, financiado com recursos federais e executado pela Bigelow Aerospace.

Julho de 2023: audiência de David Grusch perante o Congresso; alegações de «biológicos não humanos», sem provas materiais tornadas públicas.

2024: o escritório AARO do Pentágono publica o primeiro volume de seu relatório histórico e conclui não dispor de nenhuma prova verificada de tecnologia extraterrestre recuperada.

Maio de 2026: declarações de Hal Puthoff sobre «pelo menos quatro» tipos de seres, repassadas de segunda mão.

Situação das provas: nenhum elemento físico foi submetido a exame independente.

A análise crítica: um testemunho de terceira mão

Do ponto de vista metodológico, a declaração de Puthoff tem peso probatório muito baixo, e ele próprio não pretende o contrário. Ela repousa numa cadeia de transmissão: pessoas desconhecidas teriam participado de recuperações, teriam contado a pesquisadores, que teriam contado a Puthoff, que conta diante de um microfone. Cada elo acrescenta incerteza, e nenhum é verificável.

O Pentágono, por sua vez, adotou a postura oposta. Em 2024, o escritório AARO revisou décadas de arquivos e entrevistas sem encontrar nenhuma prova verificada de tecnologia extraterrestre recuperada. Seu primeiro diretor, Sean Kirkpatrick, defendeu essa posição, e analistas independentes como Mick West destacam que muitos boatos de quedas se baseiam em confusões de memória, relatos repassados e erros de identificação.

Vale notar também a semelhança marcante entre o «bestiário» evocado e a cultura popular: os greys, popularizados sobretudo após o caso de Betty e Barney Hill em 1961, firmaram-se no cinema e na televisão, o que levanta a questão de uma possível contaminação dos relatos pelo imaginário coletivo. Os céticos lembram, por fim, que a comunidade da «divulgação» mantém há tempos laços estreitos entre autoridades, produtores e atores da mídia, o que favorece a circulação de relatos sem controle independente.

A NASA resume com sobriedade: a agência não descobriu vida em outro planeta e não dispõe de nenhuma prova científica de vida extraterrestre, mas não pode, nesta etapa, afirmar que os extraterrestres não existem. Continua sua busca, em particular por formas microbianas.

Por que esses relatos fascinam

Além da questão das provas, o caso revela um fenômeno social. Com um pesquisador respeitado de um lado, um documentário de sucesso de outro, uma tribuna de milhões de ouvintes e um clima político favorável, a hipótese das «recuperações de naves acidentadas» tornou-se uma narrativa central da cultura americana contemporânea. Uma narrativa em que se misturam fatos documentados (a existência do AAWSAP, as audiências no Congresso, os vídeos da Marinha) e afirmações inverificáveis, com o risco de embaçar a fronteira entre os dois.

 © Activité-Paranormale 2009-2026

> «Não tive acesso direto a isso, mas acredito nas pessoas com quem conversei.»
> — Hal Puthoff, sobre os quatro tipos de seres supostamente recuperados

Essa frase resume sozinha a situação: uma convicção sincera, provavelmente, mas que não constitui prova. Enquanto uma amostra, um documento autenticado ou uma testemunha direta não forem submetidos a exame independente, a história das quatro espécies continuará sendo o que é hoje: uma afirmação de segunda mão, espetacular e sem comprovação.

Alienígena - 7 novembre 2026 - Wakonda - CC BY 2.5

 © Activité-Paranormale 2009-2026